



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857

## Estrada

### para o Colcurinho

### e Piodam

Várias pessoas nos têm perguntado se algum dia será possível ir uma estrada ao Colcurinho. Porque não? Estamos convencidos de que não virá longe o dia em que os carros possam chegar ao Colcurinho.

É verdade que este rincão da Beira tem estado esquecido talvez até desconhecido. Mas agora já se reconhece a necessidade de o conhecer e tornar conhecido. É um dos pontos mais belos do centro do País.

Se Salazar o conhecesse...

As nossas esperanças vão para os Serviços Florestais. São eles a única Entidade que talvez mais depressa possa realizar uma das nossas grandes aspirações.

Os Serviços Florestais que tão bons serviços têm prestado ao País em toda a parte não deixarão de realizar aqui uma obra de vulto que se imponham à confiança e admiração dos povos.

A estrada para o Colcurinho não será apenas uma estrada de turismo, mas irá abrir caminho ao Piodam e a outros povos enclavados na Serra, sem qualquer meio de comunicação.

Por isso mesmo além de ser uma utilidade é também uma necessidade.

Se Salazar soubesse... que por aqui ainda há povos, como o Piodam, sem estrada nem ao menos um caminho, sem telefone, sem possibilidade de qualquer socorro... certamente já teria lançado os seus olhares para esta parte da Beira tão pobrezinha de melhoramentos.

O Padre Portugal lá anda à frente do seu povo a abargar caminho, a fazer uma estrada na ansia de conseguir ligar o seu Piodam ao mundo civilizado. É pedreiro, carpinteiro, engenheiro, é tudo para todos, para bem do seu povo.

Ao seu encontro e em seu auxílio muito em breve irá o Ilustre Dr. Vasco de Campos, distinto médico em Avô e deputado da Nação com o apoio do Governo e o Ex.º Sr. Engenheiro Diniz Pacheco Botelho, dos Serviços Florestais, que empregará todos os esforços para que a tão desejada estrada seja dentro em breve uma realidade.

## O Santuário da Senhora das Preces precisa do carinho de todos

Este pequenino jardim, plantado no coração de Portugal, continua a ser muito visitado. A sua fama já chegou ao longe e ao largo e assim se explica que frequentemente aqui venham lindíssimas espadas das terras mais distantes.

Trazem ânsias de ver, de admirar, de apreciar e levam no coração saudosas recordações.

O que para os visitantes é objecto de espanto e de admiração, para nós, que andamos afeitos a estes caminhos e habituados a ver as paisagens e as capelas, não passa de uma quase banalidade.

É que o Santuário cristalizou, quer dizer, desde 1916 nada de novo se tem feito; tem-se procurado conservar e restaurar o que já havia e, devemos dizer, já não é pequena tarefa.

O Santuário precisa de se desenvolver mais e melhor, precisa de progredir e acompanhar a vida moderna nas suas justas exigências e legítimas aspirações. Para isso é preciso resolver dois problemas urgentes, sem os quais nada de bom se poderá fazer: o problema das águas e o de viação e trânsito.

O Santuário não tem água que chegue para as suas necessidades e gastos.

Até ao mês de Maio e Junho a água é abundante; depois diminui consideravelmente e quase chega a secar, como aconteceu no ano passado. Nestas condições é impossível qualquer ajardinamento e plantação de árvores. O pouco que se tem feito neste sentido é à custa de muito sacrifício e despesas.

Enquanto este problema não estiver suficientemente resolvido é, por assim dizer, inútil tentar fazer jardins que afinal são em toda a parte o encanto dos turistas e visitantes.

O problema do trânsito é actualmente dos mais graves e urge solucioná-lo sem demora.

O Santuário não foi feito nem está preparado para o actual movimento mecanizado. Quem diria aqui há 20 anos, que ainda iriam à Senhora das Preces camionetas de 40 e tantos lugares? Nem os engenheiros previam isto, pois que fizeram uma estrada estreita de mais, com curvas apertadíssimas e perigosas. Quem diria que no dia da grande romaria o vasto recinto havia de ficar literalmente repleto de carros e camionetas, dificultando o trânsito dos milhares de farrateiros?

E como se isto não bastasse,

## Uma explicação e um pedido

A «Voz do Santuário» tem apenas uns seis meses de idade. Os seus passos são ainda pequeninos, incertos e vacilantes. Já saiu quatro vezes à rua, mas cada passeio fica-lhe muito caro, pois anda à volta de 500\$00 cada publicação que sai à luz do dia.

Como ainda não tem posses, nem forças para fazer o seu desejado passeio todos os meses, irá saindo à luz do dia e tomar uns banhos de sol, sempre que as forças lho permitam até que possa sair todos os meses.

A vida dum jornal é muito incerta. Está mais na mão dos assinantes e leitores, do que na mão do próprio director.

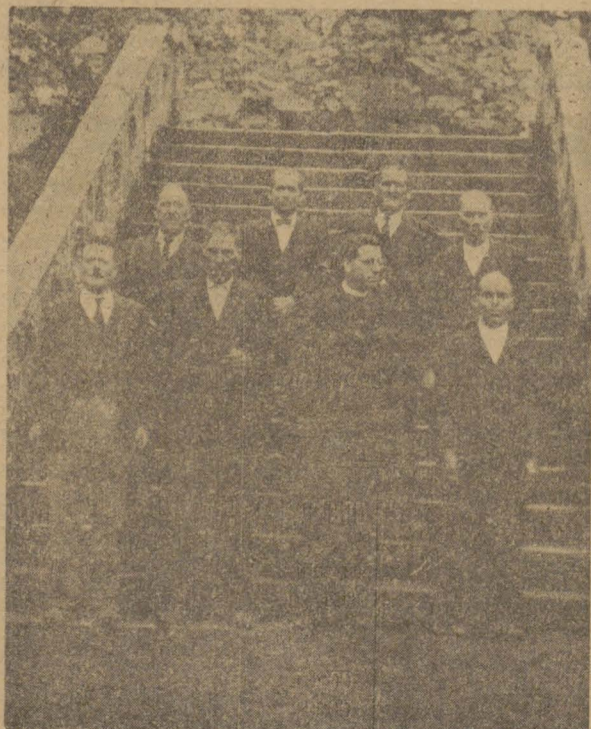
A «Voz do Santuário» poderia já tomar o compromisso de sair todos os meses se todos os assinantes e leitores pagassem a assinatura adiantadamente, como muitos já o fizeram; depois cada assinante e cada amigo do Santuário poderia arranjar dois ou mais assinantes para a «Voz do Santuário» e assim, dentro em breve, teríamos receita necessária para contrabalançar as despesas que são grandes e certas. Aqui fica o pedido na esperança de ser atendido.

cometeu-se a inexplicável imprudência de levar a estrada mesmo à porta da igreja da Senhora das Preces, trazendo como inevitável consequência não poderem realizar-se alguns actos religiosos por causa do barulho ensurdecedor e infernal. Nestas condições, os carros, que vêm para a festa, vêm estragar a festa.

Esta desagradável situação pode resolver-se facilmente, fazendo um desvio ou ramal da estrada por cima da povoação do Vale de Maceira, de modo a dar entrada através da mata do Santuário, indo terminar no projectado e tão desejado parque de estacionamento. É pequena a distância e fácil a sua construção.

Depomos toda a nossa esperança na Ex.ª Câmara, à frente da qual está o Ex.º Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, beirão ilustre, o qual não deixará de empregar todos os seus melhores esforços no sentido de solucionar, quanto antes, estes problemas essenciais à vida e progresso do Santuário da Senhora das Preces.

M. B.



Mesa Administrativa que levou a efeito a restauração da igreja e capelas da Senhora das Preces



## CONVERSANDO...

Ora viva o compadre Crisóstomo.

— Benvindo seja o compadre João do Val. Então o que é que o trás por esta casa?

— Venho trazer-lhe o meu abraço de cumprimentos e saber da sua saúde.

— Quanto eu agradeço e estimo, querido compadre e bom amigo. Faça o favor de entrar.

— Obrigadinho compadre João, obrigadinho.

— Queira sentar-se. Aqui tem uma cadeira. Faça favor. Provará da nossa pinguinha que ainda é do velho, e como o tempo já vai a arrefecer vamos para o borralho e ao mesmo tempo como as noites já são um pouco maiores desenferrujamos a língua, cavaqueando um migalho.

— Pois seja como o compadre João do Val quer e manda. Então a comadre já foi ver a nossa linda igreja?

— Ainda não. À semana não tenho tido ocasião e aos domingos também ainda lá não fui.

— Mas nem à missa o compadre tem ido?!

— Olhe depois que a gente vai até às bandas de lá, parece que perdemos o costume e depois... estou como o outro... isso de missa...

— Querem ver que o compadre já está como aqueles que não querem saber de Deus nem de coisa alguma...

— Eu, compadre Crisóstomo, não vou à missa nem me confesso por uma razão muito simples: tenho para mim que a Religião é boa para as mulheres e que nós cá, os homens de barba, não temos tempo de andar sempre a correr para as igrejas!

— Ó compadre por quem é não diga uma coisa dessas... quem lhe meteu isso na cabeça? Os Mandamentos dizem ouvir missa inteira aos domingos e festas de guarda mas não obrigam a ir devagar ou depressa. O que eles não dizem é que seja só para as mulheres. De resto temos liberdade de ir a passo ou a 60 à hora, podemos ir a pé ou a cavalo, calados ou a cavaquear, a rir ou chorar. Ninguém é obrigado a ir em corridas para a igreja. Isso é bom para aqueles que saem de casa para a Missa depois de ouvirem as últimas badaladas; são os que andam sempre atrasados. Se fosse obrigatório ir sempre a correr para a igreja, nesse caso tinha razão, porque os velhos, os que sofrem do reumatismo ou do coração nunca podiam ir à igreja.

— Está a meter-me no bolso os pés todos quatro, compadre Crisóstomo.

— Salvo seja, somos irmãozinhos, compadre João do Val! Olhe que tantos pés tenho eu como o meu amigo! Mas nós graças a Deus, nunca pertencemos à classe dos que andam a quatro. No entanto, desculpe que lhe diga compadre: — Todo o homem que não pratica a Religião assemelha-se aos animais. Esses é que nem rezam, nem se confessam, nem vão à igreja e andam gordinhos... Mas um homem é um homem e um gato é um bicho.

— Sim compadre, os gatos, os cães, os pintassilgos e todos os animais não precisam da religião. A

igreja não se fez para eles, mas fez-se tanto para os homens como para as mulheres e tanto está segura a capela mór como o corpo da igreja. Por isso não tenha medo de lá ir que ela não cai.

— Mas um homem tem mais que fazer... Sempre a tocar o sino... Agora é para a Missa, logo é para o terço, amanhã é para a novena, eu sei lá para que mais... É por isso que às vezes os sinos racham e a gente que os pague.

— E o compadre também deu alguma coisa para o sino?

— Que remédio... eles não me saiam da porta... e já se vê, um homem não gosta de fazer má figura.

— Aí tem compadre João. Ajudou a comprar o sino, deve ir à igreja quando ele toca. Também chama por si; não é só pelas mulheres. Ouça mais: não quer fazer má figura quando se trata de concorrer para as despesas de igreja e quer fazer uma figura péssima tratando-se dos nossos deveres para com Deus?

— Tem razão compadre Crisóstomo, mas vá mais uma pinguinha do tinto e para a outra vez conversaremos mais a preceito.

— Pois então venha de lá mais um copito, que é para o caminho.

— Muito obrigado pela sua visita.

— Não tem nada que agradecer, foi até com muito prazer.

— Até outro dia, se Deus quiser.

## Anedotas

*Um sujeito despediu do seu serviço o alfaiate e o barbeiro e explicou:*

*Despedi o alfaiate porque rapava muito e o barbeiro porque rapava pouco.*

\*

*Um velho agarrado à perna direita desfazia-se em lamentos á a minha perna; ái que terrível reumatismo me moi a vida.*

*O filho como que a querê-lo consolar: ó meu pai, isso é fruto da idade.*

*— Qual idade nem qual carapuça... se a perna esquerda tem a mesma idade e nunca me doeu...*

## Adivinha

*Eu sou grande, muito grande  
Trago em mim muita riqueza  
P'ra muitos sou alegria  
P'ra outros sou tristeza.  
De cima das minhas costas  
Costuma andar muita gente  
Mas se eu me sacodir  
Todos morrem de repente  
Dando muito que comer  
Dizem que sou sagrado  
Mas não brinquem cá comigo  
Quando eu estou zangado.*

Solução das adivinhas anteriores: Vila Nova de Famalicão e o arado.

**Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.**

## Foi achado o local da primitiva capela de Nossa Senhora das Preces NO MONTE DO COLCURINHO

Dizia a tradição que a primeira capela de Nossa Senhora das Preces fora construída no local onde a Nossa Senhora tinha aparecido e que o local onde hoje se encontra a capela de Nossa Senhora das Necessidades não era o da primitiva capela.

Isto vinha já dos tempos antigos, transmitido de boca em boca até aos nossos dias.

Aquele documento que encontramos em Aldeia das Dez em casa de um antigo mesário e que publicámos na Monografia de Nossa Senhora das Preces, vem confirmar o que o povo dizia e trazia escrito no coração.

O referido documento reza assim:

*«Alguns homens antigos querem dizer que a Nossa Senhora das Preces apareceu logo no Levante dos Mouros que foi no tempo das guerras de D. Afonso Anrique; pois os Mouros estiveram no cabeço do Colcurinho e tinham ali a sua Praça, pois bem se vê ainda hoje a grande muralha ou muro que tem em roda; pois claramente se vê para as partes do Baçou ou Piodam um Forte, desviado da muralha que bem mostra ser a avançada da Praça; e quando foi das guerras de Afonso Anrique então é que os Mouros saíram de Portugal, e então é que os antigos dizem que Nossa Senhora foi achada e depois lhe fizeram uma capela no mesmo lugar aonde aparecera; e como ali nada se conservava com o temporal, por isso a trouxeram para o Vale de Maceira aonde hoje existe.*

*No ano de 1762 houve aqui um Pároco nesta Igreja de S. Bartolomeu chamado P. Paulo da Fonseca que foi administrador de Irmda de Nossa Senhora das Preces (no documento está Pressas) e vendo que no cabeço do Colcurinho havia um bordo da primeira capela que Nossa Senhora das Preces teve e como ia a finalizar a tradição antiga aonde Nossa Senhora tinha aparecido; este bom administrador mandou fazer uma capela bem no cume do monte para que servisse de memória a todos os viventes que naquele sítio tinha aparecido Nossa Senhora das Preces. Porém aquele lugar aonde agora se vê a capela não é o lugar onde a Senhora apareceu porque é mais baixo alguma coizinha; a razão e o motivo do Padre mandar fazer a capela fora do sítio de donde a Senhora tinha aparecido, foi para se ver a capela de mais longe e principalmente para as partes de traz de Serra e como se fez a capela no cume do monte foram tirando a pedra da capela antiga para a capela nova que se ia fazendo no cume do monte (que grande mal fizeram em destruir uma memória antiga) havendo ali pedra para se fazer a capela nova sem que se destruísse a capela antiga.*

*No ano de 1825 serviram uns mordomos ou administradores de Nossa Senhora das Preces que mandaram fazer um muro em toda a roda da capelinha que se acha no cume do monte do Colcurinho e acabaram de tirar a pedra que ain-*

*da restava aonde era a capelinha antiga e assim se vai perdendo a notícia daquela antiguidade aonde Nossa Senhora das Preces apareceu».*

Também concordamos em que não foi bom serviço destruir uma memória antiga, num sítio onde havia e há tanta pedra.

Destruíram as paredes, os matos cresceram, os homens antigos foram desaparecendo e hoje não se sabia onde fora construída a primitiva capela.

Desde que tivemos ocasião de ler o citado documento nunca mais nos largou a ideia de encontrar o local privilegiado e santificado pela presença de Nossa Senhora.

Sempre que em serviço subíamos ao Colcurinho era raro não darmos por lá umas voltas, batendo os matos e perguntar aos montes e às pedras o que sabiam da antiga capelinha.

Com as obras da ampliação da capela, dezenas de vezes subimos a ladeira e passámos dias inteiros no cimo do monte com tempo para percorrer as redondezas e qual não foi a nossa alegria, quando um dia, umas pedras nos chamou a atenção e encontramos os vestígios da primitiva capela.

Um pouco abaixo do cimo do monte, a uns cem metros talvez da actual capela e ao norte desta encontramos uma pequena assentada e do lado do norte vê-se uma pequena parede, com uns 40 ou 50 centímetros de altura.

A capelinha devia ser pequena, pois a dita parede não tem mais que uns quatro metros de comprimento e a assentada uns três ou quatro de largura. Neste local encontraram-se ainda pequenos pedaços de madeira de castanho já podres e comidos pelo tempo.

Agora que se sabe onde era a antiga capela e portanto o local onde Nossa Senhora apareceu aos pastores, não seria interessante construir ali uma pequena capela para perpétua memória?

### Recordações do Santuário

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.

### Festas de Pomares

Nos últimos domingos de Setembro realizaram-se nesta freguesia as costumadas festas em honra do Santíssimo Sacramento e de Nossa Senhora de Fátima as quais foram abrilhantadas pela filarmónica de Avô e com muita concorrência de fieis. A missa foi cantada pelo grupo coral desta freguesia e acompanhada a harmónio. Nas procissões tomaram parte as irmandades e as crianças da Cruzada Eucarística e muitas fogaças.



## Até onde chega o amor de mãe

Em Canosa, no populoso bairro de Rosale, deu-se uma tragédia que impressionou profundamente toda a população, sobretudo por se evidenciar os extremos de abnegação a que vai, por vezes, o amor de mãe.

Anoitecia, quando um camião-tanque, cheio de gasolina, se acercou de uma bomba, a fim de reabastecê-la. A meio da tarefa, o ajudante do motorista quis verificar o nível que o carburante já atingira. Imprudentemente, acendeu um fósforo. E logo deflagrou um terrível incêndio. O enorme reservatório rolante foi pelos ares, num jacto de fogo. E a cabine ficou envolta em labaredas.

O motorista e o ajudante, espavoridos, fugiram. Fugiram, também, alguns populares que estacionavam nas redondezas. Mas, de súbito, ouviram-se gritos de criança, e viu-se, com espanto e horror, que havia um pequenito dentro da cabine incendiada. Avançaram alguns homens, e depressa recuaram diante daquela enorme fogueira.

Então, de uma casa vizinha, saiu uma mulher, a clamar: «O meu filho? Onde está o meu filho?» Antes que alguém pudesse contê-la, correu para o camião em chamas. Viram-na transpor o rio da gasolina inflamada, já com as vestes a arder. Conseguiu chegar junto da criança, e salvá-la — queimada, é certo, mas não em proporções mortais.

Diante de tão magnífico exemplo de estoicismo, acorreram dois indivíduos que a ajudaram a sair do fogo. Mas ela, assim que chegou a terreno livre, caiu sem acordo, apertando o filhito ao peito.

## Para as obras da capela do Colcurinho

Recebemos mais as seguintes esmolas que muito agradecemos:

Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ana de Moura Hall, residente em Coimbra 30\$00;  
João Lourenço Mendes, do Chão Sobral e residente em Vila Franca de Xira, 50\$00;  
Sr. António Gavino da Silva, de Lisboa, 20\$00;  
Sr. José Henriques Pereira, Mogofores, 50\$00;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Alexandre Gomes, Oliveira do Hospital, 40\$00;  
D. Maria Clara, Lisboa, 30\$00;  
António Lopes, da Gramaça, 10\$00;  
Do Sr. B. D. A. residente em Lisboa, 50\$00;  
Dr. José Germano de Oliveira, S. Gião, 20\$00;  
P. António Alves Matoso, Piasão, 25\$00;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António Nazaré Falcão, Aldeia das Dez, 50\$00;  
Do Ex.<sup>mo</sup> Sr. P. Alfredo Augusto do Amaral, residente em Coimbra, 200\$00;  
A Ex.<sup>ma</sup> Sr. D. Maria da Conceição Mendes, natural do lugar do Chão Sobral e residente em Lourenço Marques dignou-se abrir uma subscrição entre pessoas conhecidas e amigas e há pouco enviou nos a quantia de 650\$00. Que a Nossa Senhora lhe pague os seus trabalhos e da nossa parte os nossos agradecimentos.

Do Sr. Manuel Nunes da Fonseca, natural de Alvoco das Várzeas e residente na Argentina recebemos uma carta com uma nota de Dez Pesos argentinos, dizendo que em virtude das dificuldades do câmbio não podia mandar mais, mas que não esquecia o nosso pedido.

Levada ao hospital, todos os recursos da ciência foram inúteis para lhe conservar a vida. Viu-se que o pequenito, que conta apenas dois anos, não corria grande perigo, mas a pobre mãe não tinha salvação possível.

Sofrendo dores atrozes, e compreendendo que ia morrer, ela pediu então aos médicos que a mandassem para sua casa. Desejava expirar entre os filhos — nada menos de cinco, e todos pequenos. Fizeram-lhe a vontade. Minutos depois de chegar à residência e de beijar as crianças, recomendando-lhes que fossem muito amigas do pai — a heroica mãe expirou.

O marido de Maria Leoni — assim se chamava a abnegada mulher, que contava 38 anos — ficou semi-louco de dor ao encontrá-la morta, quando voltou do seu trabalho.

No funeral de Maria Leoni, incorporou-se quase a população de Canosa.

Ao que parece, o pequenito, aproveitando uma distração da mãe, saíra de casa e introduzira-se, para brincar, na cabine do camião-tanque.

## A Mosca e a Aranha

Pela cozinha passeando  
A dona mosca malcreada  
Quitutes vai saboreando  
As escondidas da criada.

Poisa nos pratos e no pão  
Suja os brinquedos ao petiz.  
Brinca na cara do patrão,  
E faz-lhe festas no nariz.

Saiu D. mosca a passear  
Calçou sapato e boa meia  
Poliu as asas p'ra voar,  
Micróbios leva, a bolsa cheia.

Janela fora, lá vai ela  
Toda catita e donairoza  
O mundo agora é todo dela.  
A dona mosca e bem ditosa!

Ai! Mas o bem nem sempre dura!  
Nem sempre o mar da vida é rosa!  
D. mosca já está segura  
P'la D. aranha que é manhosa.

Minha senhora D. aranha  
Já tenho o peito quase morto!  
Venha tirar-me daqui, venha  
Eu lhe darei um gafanhoto!...

Olá! Amiga, por aqui!!  
Esta manhã não almocei!  
Mosca?! — Piteu que não comi,  
Grande manjar que não provei!

S. Sebastião da Feira

ANIBAL MENDES

## Quadra

SENHORA DAS NECESSIDADES,  
JUNTO DE VÓS, SANTA SENHORA,  
ATÉ NEM TENHO SAUDADES  
DA MINHA COIMBRA DOUTORA!

RUY CUNHA

## Impressões de um algarvio

Senhora das Preces!... Nome que jámais poderei esquecer.

Sou algarvio. Talvez o contraste de paisagens me leve a escrever estas sinceras linhas.

Circundando com o olhar este Santuário, vejo vales profundos, vastas encostas e altas montanhas.

Panorama mais lindo há muito não tinha presenciado. Agora poderei dizer: «Senhora das Preces», coração da Beira, em ti encontrei um dos mais belos recantos de Portugal! Quantos e quantos corações de poetas procuram disfrutar um panorama como o teu!

Subir ao Monte do Colcurinho é gozar um panorama de fadas. O nascer do Sol é para mim impossível de descrever. Os olhares de todos os meus companheiros voltam-se para um ponto único:

### Assinaturas pagas da

### Voz do Santuário

Pagaram MEIO ANO da sua assinatura os senhores:

Manuel Marques Gouveia, de Aldeia das Dez;  
Reinaldo Rodrigues, de Castanheira — Mortágua.

Pagaram o ANO INTEIRO:

Viriato Gouveia, de Aldeia das Dez;  
António Castanheira, da Ponte das Três Entradas;  
O menino Eduardo Dias Mendes, de Vale de Maceira;  
António José, de Vale de Maceira;  
Sr.<sup>a</sup> Urbana Mendes Baptista, de Lisboa;  
António Nunes Pinheiro, das Tapadas;  
Cristiano Lourenço, do Goulinho;  
Manuel João Dias, do Chão Sobral;  
António Dias, do Chão Sobral;  
Manuel Luiz da Cruz, do Rio de Mel — S. Gião;  
João Lourenço, de Lisboa;  
Joaquim Afonso, de S. Sebastião da Feira;  
Maria da Natividade, Chão Sobral;  
Alfredo Camba, de Cebola;  
António dos Reis Covito, Cebola;  
Alfredo Araújo Pereira, de Cebola;  
João Araújo Júnior, Minas das Panasqueira;  
António Pires dos Santos, de Silveiras;  
António Lopes, da Gramaça;  
António Augusto Pinheiro, das Tapadas;  
António Hall Castelo Branco, Espinho;  
Armando Gonçalves, Chão Sobral;  
José Mendes Dias, de Lisboa;  
José Lourenço Miguel, Lisboa;  
Serafim Torres, de Aldeia das Dez;  
Manuel Monteiro, Oliveira do Hospital;  
António Gonçalves Matias, da Relva Velha;  
Com 15\$00 pagou a sua assinatura a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Nascimento Castanheira, do Sobral Magro;  
Com 20\$00 pagaram a Sr.<sup>a</sup> D. Ana de Moura Hal, moradora em Coimbra;  
Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Cristina Tavares Diniz, Carnide;  
D. Maria Clara, Lisboa;  
D. Maria de Ascensão, Lisboa;  
D. Maria Clarinda Coelho Borges, Galizes;  
D. Cândida de Oliveira, de Lisboa;  
Sr. Manuel dos Santos Diniz, Pomares;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. P. Alfredo Augusto do Amaral, Coimbra;  
Manuel Lourenço, de Lisboa;  
D. Maria de Lourdes Baila, Alvoco das Várzeas;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António Nazaré Falcão, Aldeia das Dez;  
O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Vasco de Campos dignou-se pagar a sua assinatura da Voz do Santuário com 50\$00.

o Astro-Rei surge bellissimo, por detrás das cristas da Serra da Estrela e envolve-nos num abraço de luz.

Sentimo-nos refeitos da escalada matutina. A luz inunda os fundos dos vales. Vemos agora grupinhos de casas que nos dão a ideia de cortiços de abelhas. A cultura das terras reforça-nos esta ideia. À custa dum trabalho insano, o lavrador transforma os terrenos áridos em rincões produtivos de hortaliças, árvores de frutos e milheirais verdejantes, mediante o aproveitamento das águas frescas e limpidas que brotam das encostas: mundo de trabalho e de alegria como o de Colmeia em pleno mês de Maio.

Com a alma cheia regressamos novamente ao Vale de Maceira, que agora nos surge com novos encantos. A paz, o silêncio, a simplicidade cristã dos seus habitantes, a fé ardente que presidiu à construção das obras do Santuário, tudo isto nos faz apreciar melhor este local tão pouco conhecido da maior parte dos portugueses.

A hora da partida aproxima-se e não quero afastar-me sem felicitar este povo trabalhador e crente que me evoca o passado glorioso de Portugal.

JOAQUIM LARANJO

## Maneira de conservar o vinho

O vinho que se estraga nos toneis volta ao seu normal, applicando-lhe catorze gramas de ácido tartárico para cada cem litros de vinho.

Feita a reacção, o ácido carbónico desprende-se, desaparece, e o vinho fica perfeito.

O tartaro que se forma deposita-se no fundo do tonel. É preciso deixar este destapado para dar livre saída ao gás que se forma.



Virgem Senhora das Preces  
Minha Mãe, minha madrinha,  
Eu já fui à vossa casa  
Vinde vós agora à minha.

Nossa Senhora me disse  
De cima do seu altar:  
Filho faz por ser bom  
Que Deus não te há-de faltar.





# CORRESPONDÊNCIAS

## Aldeia das Dez

Na igreja paroquial e no dia 24 de Agosto realizou-se o baptismo de Gabriel da Silva Álvaro, filho do sr. António Álvaro e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Ilda Augusta, moradores no Soito Marinho tendo sido padrinhos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Jaime da Costa Matias e sua esposa D. Maria de Lourdes Jorge Matias, residentes em Arganil.

No dia 17 do mês de Setembro e também na igreja paroquial realizou-se o baptismo de António Moreira da Silva Mendes, filho de João Dias Mendes e de Maria do Nascimento Moreira, residentes no Chão Sobral, tendo sido padrinhos o sr. Manuel Lourenço e sua esposa D. Isaura Dias Lourenço, naturais do Chão Sobral e residentes em Lisboa.

— Na igreja do Santuário de Nossa Senhora das Preces realizou-se no dia 14 do mês de Setembro o casamento do Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Joaquim da Fonseca há pouco chegado de África, com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocínio Diniz, tendo sido padrinhos o Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Gabriel Amaral e sua esposa Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu da Fonseca Amaral, também chegados de África há poucos meses. Que sejam muito felizes e por muitos anos.

— Anda a ser empedrada a estrada dentro do lugar de Aldeia das Dez, melhoramento que há muito se fazia sentir.

**BAPTISMO** — No dia 24 de Setembro na igreja paroquial desta freguesia recebeu o santo baptismo um filhinho do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco de Brito Amaral e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Mendonça Albuquerque, residentes em Coimbra. Foi padrinho o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Germano Amaral, representado por procuração pelo Sr. António Gabriel do Amaral e foi madrinha a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza Furtado Mendonça, residente em Lisboa.

## Vide

No dia 18 do mês de Setembro realizou-se mais uma feira mensal nesta freguesia a qual foi muito concorrida tendo havido muita gente e tendo-se realizado muitas transacções.

Esta feira foi um grande benefício para os povos encravados na serra pois eram obrigados a deslocarem-se a grandes distâncias para comprarem o que lhes era preciso. Esta feira serve uma grande região especialmente Vide, Piodam, Teixeira, Cabeça Chão Sobral, Rio de Mel, etc..

É pena que o recinto da feira seja tão pequeno, mas espera-se que dentro de alguns anos possa ser alargado.

— No dia 20 do mês de Agosto realizou-se aqui a festa em honra do Santíssimo Sacramento, tendo sido muito concorrida. Cantou a missa o Rev.<sup>o</sup> P. Ferreira, natural desta freguesia e pároco no Paul e foi pregador o Rev.<sup>o</sup> Prior de Aldeia das Dez que foi ouvido com muito agrado. Tomou parte nesta linda festa a filarmónica de S. Gão que aqui é muito apreciada.

## Pampilhosa da Serra

Em Unhais o Velho faleceu, no dia 2 de Setembro, o sr. P. Joaquim Pereira Martins que era natural desta freguesia onde vivia e era muito estimado.

No seu funeral que foi muito concorrido tomaram parte muitos sacerdotes das freguesias vizinhas entre eles o Rev.<sup>o</sup> Pároco de Cebola P.<sup>o</sup> Ricardo Augusto Coelho e a filarmónica Cebolense.

## Alvoco das Varzeas

Parece finalmente que a mocidade da nossa terra quer dar um ar da sua graça.

Graças aos ensinamentos e incitamentos do Sr. P.<sup>o</sup> Fernandes tivemos já o prazer de ver um desafio de futebol. Sim, o nosso campo das Malhadas é já uma realidade.

Para a inauguração tivemos a visita dos rapazes de Vide. Foi um desafio bastante animado, e crê-se que, se não fosse o árbitro, Alvoco contaria a sua primeira vitória, na história do futebol da nossa terra.

Perdeu-se por 3-2; a falta de treino e de preparação do grupo de Alvoco foi suprida pela boa vontade de todos: Casegas, Carvalheira, Antunes, Eurico e outros merecem realce. Do grupo adversário o professor Arnaldo e Maneças destacaram-se.

Com mais contacto com outras equipas em pouco tempo a nossa terra terá um bom grupo de futebol.

Devido também ao Pároco da freguesia, P.<sup>o</sup> Fernandes vai realizar-se no próximo dia 24 uma récita a favor da nova residência paroquial. Todos os componentes estão animados da melhor vontade. Entre os «actores» contamos Eugénio Carvalheira, o insigne maestro dos «Fininhos do Litoral» de Coimbra. Só a sua actuação é um cartaz de propaganda. É de esperar, pois uma grande enchente e bom êxito.

Que toda esta vivacidade não desfaleça, é o que nós esperamos.

Creemos finalmente que a nossa terra vai acordar para a vida!

— Encontram-se em gozo de férias na nossa terra os vários estudantes acompanhados de suas famílias.

Está também entre nós o nosso conterrâneo sr. João José Moura, residente em Lisboa, que há doze anos não nos visita.

## Avelar

No dia 23 do mês de Setembro, na igreja paroquial de Aldeia das Dez, realizou-se o casamento do sr. Artur Lopes com a menina Aurora de Jesus, filha do sr. Ernesto Marques e da sr.<sup>a</sup> Olinda da Glória.

Foram padrinhos o sr. Manuel Augusto dos Santos, morador em Aldeia das Dez e a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ivone da Silva Freire, residente em Lisboa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

## Chão Sobral

Aqui há uns três ou quatro anos uma luzida representação deste lugar foi a Oliveira pedir à Ex.<sup>ma</sup> Câmara a construção da estrada do Vale de Maceira ao Chão Sobral e a mesma representação tomou o compromisso de dar cinco mil escudos para o estudo.

O pedido foi arrumado na prateleira dos papéis velhos e o povo cansado de esperar resolveu agora gastar o dinheiro no alargamento do caminho para ver se consegue que o médico possa ir ao Chão Sobral.

No dia 21 de Setembro uma grande turma de homens começou o serviço e é de esperar que não lhes falte ânimo nem fôlego para levar o serviço até ao fim.

Era agora ocasião própria para a Ex.<sup>ma</sup> Câmara intervir e ajudar, tanto mais que em alguns sítios o caminho tem de ser desviado, são precisos alguns aquedutos e é preciso resolver dificuldades que só os Poderes têm poder para o fazer.

É justo que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara ajude e ampare esta iniciativa, pois nunca o Chão Sobral recebeu qualquer melhoramento ou benefício da Câmara, ou do Estado embora não tenham faltado promessas nesse sentido. Para a frente pois e nada de desanimar.

## Cebola

No mês passado realizou-se nesta freguesia a grandiosa e tradicional festa do Sagrado Coração de Jesus que foi abrilhantada pela filarmónica local.

Nas vésperas houve pregação feita por um grande orador sagrado, sempre ouvido com religioso respeito, havendo todos os dias à noite sermão e terço e bênção do Santíssimo.

No dia da Festa a freguesia acordou com o estralejar de muitas dúzias de foguetes e ao som da nossa famada filarmónica que percorreu as ruas de Cebola logo pela manhã.

Houve missa rezada às 8 horas e comunhão e a seguir a filarmónica percorreu de novo as ruas desta pitoresca Aldeia a ajuntar os andores e anjinhos em direcção à igreja matriz onde ao meio dia teve lugar a missa cantada seguida de luzida procissão.

Depois dos actos religiosos a filarmónica dirigiu-se em camioneta alugada para Unhais o Velho onde foi assistir e tomar parte no funeral do sr. P. Joaquim Pereira Martins.

À tarde ao regressar iniciou-se a venda das ofertas que eram muitas e a filarmónica executou lindos trechos do seu reportório.

## Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

## Santa Ovaia

Realizou-se nesta povoação, no dia 10 do corrente, por iniciativa do nosso rev.<sup>o</sup> pároco, sr. padre Alberto Sanches Pinto, a festa ao Sagrado Coração de Jesus.

As 10 horas teve lugar a comunhão solene das crianças e comunhão geral; às 12,30 missa cantada pelo grupo coral da freguesia; às 17 procissão abrilhantada pela filarmónica de Avô, em que se incorporou muita gente, os andores iam lindamente ornamentados.

Tanto na comunhão das crianças como na missa, pregou o nosso pároco com bastante agrado e brilhantismo.

Assistiu a todas as cerimónias o deputado da nação, sr. dr. Abrantes Tavares, que aqui veio este ano passar as férias.

— Foi em peregrinação a Roma, neste Ano Santo, o sr. 1.<sup>o</sup> tenente José Alves de Castro.

## A Capela

### da Ponte da Três Entradas

Nesta linda estância, em que a confluência do rio Alva com o Alvoco é atravessada por uma singular ponte de três entradas, toda feita de pedra milheira, vai-se tornando realidade o empreendimento da construção duma capela. A beleza do lugar, que atrai todos os anos muitos baïrristas, principalmente de verão, em que os vereantes, na província a tomar ares, aqui vêm emprestar a nota garrida das cidades e comer boas merendas, vai ter alcoroá-la um templo também.

As boas vontades vão aparecendo e decididas mesmo. Logo que elas se conjuguem à volta do sr. dr. Vasco de Campos, ilustre deputado e filho desta terra, tudo se vencerá para tornar um facto este sonho de há muito.

O primeiro problema a resolver é o do terrado, mas estamos certos não será de difícil solução, por todos gostarem de ajudar e ninguém querer pôr entraves a uma obra que aqui tão necessária se torna. É claro que a capela deve ficar num ponto saliente, donde seja vista por todos. Que Deus nos ajude.

## Poesia

Eu adoro as flores singelas  
e a relva fresca dos prados,  
a água correndo mansa  
entre choupais ensombrados.

Mas se pelos campos em fora  
formos os dois lado a lado  
mais belas serão as flores  
mais fresco será o prado.

E com o teu vestido branco  
e simples chapéu de palha  
serás bonina mais bela  
que entre as boninas se espalha.

JORGE BISCAIA  
Faculdade de Medicina